

Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude – CECE



Conselheiro
Marcelo



Jonas
Reis



Hamilton
Sossmeier



Mari
Pimentel



Prof. Alex
Fraga

036ª CECE 22OUT2024

Pauta: Serviços Públicos de Esporte, Recreação e Lazer de Porto Alegre – Construir Redes.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): (14h08min) Estão abertos os trabalhos da presente reunião da Comissão de Educação, Cultura, Esportes e Juventude – CECE. Boa tarde a todos os senhores e senhoras aqui presentes, dando início a mais uma reunião da CECE com a pauta iniciativa alusiva aos 100 anos de presença dos serviços públicos nos esportes, recreação e lazer na cidade de Porto Alegre. O programa tem início com a formalização da cooperação entre a Prefeitura de Porto Alegre, por meio da Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude – SMELJ, e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por meio da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança – Esefid. Sua finalidade é, durante quatro anos, construir redes, o que significa identificar, mobilizar, agregar e contar com a atuação de mais pessoas, coletivos e instituições cujos interesses passam pelo mesmo objetivo. Então é uma pauta trazida pelo Ver. Jonas Reis a esta Casa, a esta comissão. Já presentes aqui o Ver. Prof. Alex Fraga; o Ver. Jonas Reis, proponente da pauta; a Ver.^a Mari Pimentel e o Ver. Conselheiro Marcelo que vos fala.

Então, façamos, como de costume, como presidente desta Comissão, passo os trabalhos ao Ver. Jonas Reis, proponente desta Comissão, para fazer a chamada dos convidados para comporem a Mesa. Sempre lembrando que, antes de falar, por favor, falem o nome e a instituição, secretaria que estão representando para poder ficar gravado nas notas taquigráficas. Tem que constar até para que, depois, os senhores poderem solicitar ata e usarem futuramente. Então, uma boa tarde a todos, uma boa reunião, e passo os trabalhos ao colega Ver. Jonas Reis.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Obrigado, querido colega Ver. Conselheiro Marcelo, presidente da Comissão de Educação, Cultura, Esportes e Juventude; querido colega Ver. Prof. Alex Fraga; colega Ver.^a Mari Pimentel. Nós temos aqui como pauta, como disse o nosso presidente, a iniciativa alusiva aos 100 anos de presença dos serviços públicos nos esportes, recreação e lazer na cidade de Porto Alegre. O programa teve início com a formalização de uma cooperação entre a Prefeitura de Porto Alegre, por meio da Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude – SMELJ – e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por meio da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, conhecida como Esefid. A finalidade é que, em quatro anos, possam ser construídas redes, relações, mobilizações, identificação de parcerias, construções coletivas que fomentem o esporte e o lazer na cidade de Porto Alegre. Então a gente quer convidar para compor a Mesa, pela da Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude, Sra. Ana Paula Bastos. À medida em que os demais forem chegando, a gente vai convidado para compor. Também chamar aqui, representando o diretor da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, o Sr. Mauro Myskiw; a professora Janice Mazo, do Centro de Memória do Esporte também pode se dirigir à Mesa; a Sra. Luciane Volpato Citadini, do Conselho Municipal.

Peço desculpas, pessoal, a vocês porque, com a enchente, estragou todo o sistema de ar e, como as licitações demoram, a Câmara não conseguiu resolver. Então, se precisarem de água, ir ao banheiro. Saindo, logo à esquerda, tem água gelada, é só chegar ali e pedir para o pessoal que nos ajuda, os garçons e

garçonetes que auxiliam nisso também para a gente amenizar um pouco o calor neste momento difícil, porque a gente não entende muito, não é? Uma hora está frio, outra hora está calor; dorme com frio, acorda com um calorão. Está tudo transformado, tudo mudado; está complicada a situação mesmo.

Inicialmente, quero fazer uma fala saudando todas e todos vocês presentes que fazem a luta pelo esporte e pelo lazer na cidade de Porto Alegre. Aqui também está o coletivo em defesa do Ginásio Tesourinha, público presente. Dizer que essa luta pelo esporte não é uma luta de hoje, mas uma luta que tem muitas dificuldades. E a gente vê, nessa tragédia que aconteceu, Ver. Marcelo, que o grupo de pessoas que fazia aquela prática esportiva pediu auxílio para a Prefeitura lá de Pelotas, na época, mas não recebeu auxílio. Daí, tiveram que locar a tal *van*; foi um paliativo, e não conseguiram levar os equipamentos para a canoagem lá. Isso é importante deixar registrado aqui: saiu hoje no jornal que fizeram vaquinha para ir. Então, foram realmente de forma improvisada; poderiam ter ido de avião. Quer dizer, a gente precisa pensar melhor no esporte, precisa ter mais recursos. Não pode ser uma questão só do voluntariado ou da iniciativa; é preciso ter recursos grafados em orçamento. As prefeituras precisam fazer esse reconhecimento de que as pastas precisam de dinheiro. Não basta ter a pasta, tem que ter recurso, tem que ter orçamento. A gente sabe que o orçamento público é sempre curto, mas a gente tem que dividi-lo de forma mais equânime. Às vezes, sobra para algumas coisas e falta para outras. A gente vê, às vezes, alguns lugares que têm asfalto onde não precisava ter, estava bem de paralelepípedo, mas têm asfalto e não têm praçinha.

Essas problemáticas acontecem em vários municípios do Brasil, porque as pessoas ainda não enxergaram o valor que o esporte tem. No entanto, aqui, a nossa comissão sempre valoriza e traz ao debate essa questão, traz a construção. Já fomos construtores de uma emenda que foi aprovada, mas depois não foi implementada, de ir escalonando o orçamento, aumentando o orçamento para o esporte na cidade. O professor Eduardo também participou dessa construção, professor aposentado da Prefeitura de Porto Alegre e um defensor.

Então, quero inicialmente passar a palavra para vocês, mas, antes, saudá-los, saudar a luta pelo esporte na cidade, saudar essa história e deixar registrado, em nossa comissão, como a gente reconhece e acha importante essa mobilização, essa ação dentro da cidade de reconhecer os que vieram antes de nós. É fundamental saudá-los e também apresentar um novo horizonte para a cidade, onde a gente possa ter mais recursos, mais iniciativas e, cada vez mais, parcerias entre as secretarias, entre os organismos que acreditam na prática esportiva.

Quero fazer uma observação que é meio triste: a gente vê as pessoas ganhando muitas medalhas para Porto Alegre, mas todas através de clubes privados, todas com dinheiro privado. Isso é complicado; a gente precisa tentar mudar essa situação e, para isso, a gente precisa convencer as pessoas, precisa convencer inclusive a classe política. Não é simples; isso é uma questão de consciência social coletiva de enxergar o espaço do esporte. Vejo inclusive muitos idosos reclamando. Agora, no período eleitoral, a gente acabou conversando com muita gente nas ruas, Ver. Marcelo, e muitos idosos perguntando por que têm que pagar pela academia, por que têm que pagar a musculação. Eles questionam isso. Acho que a gente tem que começar a oferecer esse serviço público de forma mais descentralizada na cidade, porque a gente está envelhecendo. A capital do Rio Grande do Sul está envelhecendo, o que é bom em termos de longevidade, mas a gente tem que começar a repensar os serviços públicos que a gente tem e em que a gente investe. Isso também fica aqui como uma reflexão. Depois, vamos ouvir os demais colegas.

Quero registrar a presença da Sra. Cindi, da direção-geral do Simpa, que também é professora aposentada da Prefeitura. Pergunto se algum vereador quer fazer uso da palavra agora. (Pausa.)

Vou, então, passar a palavra para a Sra. Ana Paula Bastos. A senhora pode se apresentar, informando a entidade que representa, seu cargo e tempo de serviço, o que também ajuda.

SRA. ANA PAULA PAGLIOSA BASTOS: Boa tarde a todos, vereadores, professores e a todos os presentes; eu sou Ana Paula, estou como secretária de Esporte, Lazer e Juventude. Sou servidora de carreira, professora de educação física, e já faço parte do quadro há nove anos. Antes de ingressar aqui neste Município, também fui professora na rede municipal de Guaíba. Posso, rapidamente, dizer que, dentro da minha trajetória desses nove anos, tive a oportunidade de trabalhar na ponta com diversas atividades físicas para crianças, jovens e adultos. Trabalhei no Ginásio Tesourinha, onde também coordenei o ginásio. Trabalhei no setor de eventos, e, quando a secretaria foi recriada em 2021, fui convidada, considerando a reestruturação da secretaria, para trabalhar no setor administrativo. Comecei inicialmente trabalhando com convênios federais, contratos, enfim, e, a partir daí, fui participando dessa função-meio. Justamente pelo fato de ter trabalhado na ponta, ter vivenciado todas as necessidades da ponta, como professora, ter trabalhado na coordenação, enfim, em vários setores dentro da secretaria, fui convidada pela professora Débora Garcia para substituí-la nesse período enquanto ela concorreu à vereança. Nesse período, tivemos várias situações, enfrentamos as enchentes, o corte de orçamento em razão da calamidade pública. Nós tínhamos que pensar na retomada, nos cuidados com as questões de enfrentamento à calamidade. Depois disso, começamos a retomar as atividades, os serviços. A convite do Ver. Jonas e do professor Mauro, tive a oportunidade de conhecer o professor Mauro e a professora Janice na Esefid, onde fiz meu mestrado. Estou aqui, neste momento, para contribuir da melhor forma possível e estou à disposição de todos vocês.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Então, vamos passar a palavra para o diretor da Escola de Educação Física (Esefid), professor Mauro.

SR. MAURO MYSKIW: Olá, boa tarde, Ver. Jonas, Ver. Marcelo, Ver.^a Mari e Ver. Prof. Alex Fraga; é um prazer estar aqui com a colega Ana e outros colegas. Eu não sou o diretor; estou representando a diretora, professora Luciana Paiva,

e o professor Rogério Voser, que é o vice-diretor da escola. Eles pediram para que eu representasse a instituição. Meu nome é Mauro Myskiw, sou docente do curso de educação física da Esefid, onde trabalho com as disciplinas de políticas públicas e gestão e políticas públicas, sobretudo no campo do esporte e do lazer. A minha expectativa é poder contar um pouco sobre o programa que a gente montou, enfim, fizemos esse convênio, essa cooperação com a Prefeitura. Foi um programa que a gente está... Tem uma certa iniciativa da universidade, mas há a expectativa de construirmos juntos e juntas essa ação, esse caminhar. Um caminhar, assim, unilateral que não só atenda às expectativas da universidade, mas que atenda muitos outros interesses também. A expectativa é mais ou menos essa, que eu possa depois apresentar essa trajetória, até fiz uma certa apresentação para, se possível, fazer. Mas não sei se esse é o momento, não é, Ver. Jonas?

(Manifestação fora do microfone. Inaudível)

SR. MAURO MYSKIW: Bom, gente, eu vou falando um pouco do programa, mas o programa...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível)

(Procede-se à apresentação.)

SR. MAURO MYSKIW: Quero só anunciar que esse programa tem início... Tem início antes, mas em 2022 ele foi muito, enfim, ele ganhou uma certa robustez com a construção das conferências municipais de esporte e recreação aqui de Porto Alegre. Eu até fiz uma cópia para deixar com os vereadores e vereadoras, uma cópia do relatório das conferências que foi produzido. A professora Débora era a secretária na época. Não é, professora Débora? Juntos a gente construiu essa possibilidade de fazermos as conferências, nós fizemos as dez pré-conferências em Porto Alegre, e a partir dessas dez pré-conferências, uma

conferência municipal. Produzimos esse relatório com 150 resoluções. Entre as resoluções, os mais diversos campos. Uma das coisas que eu quero falar dessa... Eu não vou falar muito das conferências, porque isso levaria muito tempo, mas uma das coisas que nós aprendemos, pelo menos conversando com as pessoas em diferentes lugares de Porto Alegre sobre qual é a expectativa da população em relação à secretaria... Aprendemos que, quando a população fala da secretaria, ela é muito, digamos assim, desejosa e gostaria que houvesse serviço público vinculado às atividades físicas, cuidados corporais e uma vida de melhor qualidade. Enfim, fazer exercícios físicos, seja pilates, seja ioga, seja ginástica chinesa, seja algum circuito de modalidades de práticas corporais. A população gostaria, demanda e tem expectativa de que exista o serviço público nesse sentido, que também tenha um serviço público vinculado a aprendizagens, práticas e competições esportivas. Não é uma necessidade. A gente não consegue perceber, na população de Porto Alegre, uma necessidade de prática de alto rendimento esportivo, mas sim uma necessidade em que eles possam aprender o esporte, praticar o esporte e ter competições para, enfim, vivenciar outros universos de competições esportivas, dentro dos limites das aprendizagens e das práticas que são colocadas. Mas também, a população é bastante desejosa de práticas corporais recreativas, integrativas e artísticas. Que esse universo também seja um universo de viver uma experiência lúdica, uma experiência brincante, uma experiência artística, uma experiência comunitária, uma experiência integrativa. Essa também é uma questão que a população deixa muito claro, que é isso que querem do serviço público: esporte, recreação e lazer em Porto Alegre. Por último, as questões transversais de gestão, enfim, esforços de parcerias, intersetorialidades, recursos, pessoas, uma série de questões de gestão. A partir, um pouco, desse contexto de 2022, a gente vem elaborando, enfim, fazendo outras ações juntos, nós montamos uma proposta de um programa sobre os 100 anos de serviços públicos de esporte, recreação e lazer de Porto Alegre. O primeiro serviço público, em Porto Alegre, foi implementado em 1926 na praça Alto da Bronze, atual General Osório. Ela teve vários nomes, mas atualmente é General Osório. De lá para cá, Porto Alegre

sempre teve um serviço público ininterruptamente, de lá para cá sempre ocorreu o serviço público em Porto Alegre com diferentes configurações, mas sempre ocorreu. Essa cooperação tem a finalidade de retomar essa história. A gente está trabalhando muito com essa perspectiva de que a história e a memória são articuladores políticos muito significativos para a nossa área. Ou seja, as pessoas, quando falam dessa experiência esportiva, quando falam das histórias esportivas, recreativas e de lazer do serviço público, se colocam em um espaço coletivo, se colocam em um espaço público. Então, tratar da história não é pouca coisa, não é uma coisa pequena, é uma ação política, é isso que a gente está pensando e é por aí que o programa se constitui. Trabalhar com a ideia de que memória e história são questões políticas, e é isso que deve articular, isso pode articular a população a pensar suas experiências e a se engajar politicamente para lutar pelos seus direitos ao esporte, ao lazer e à atividade física – ao direito à educação física nos espaços públicos. Essa ação surge nesse contexto e a partir disso são adicionadas outras questões. Aí o Ver. Jonas já leu o objetivo, mas o objetivo é justamente identificar, mobilizar, agregar e contar com a atuação de mais pessoas, coletivos e instituições que tenham interesse em reconhecer, fortalecer e ampliar os serviços públicos de esporte, lazer e recreação em Porto Alegre. Tem 4... A gente está chamando de 4 redes, o programa está articulado em 4 redes, mas é uma rede que a gente está chamando de atuação, que é uma rede que tem a finalidade de, de certa maneira, construir uma base, enfim, uma rede política, uma rede de pressão política para dar conta de fazer com que a gente tenha mais recursos, com que a gente tenha mais professores, com que a gente tenha mais condições de trabalho, espaços com mais segurança e tal. É uma rede que tem a finalidade de conquistar, do ponto de vista da ação política, mais e melhores condições de trabalho, ampliação das condições de trabalho. Aí trabalhando junto com a secretária Ana Paula, trabalhando junto com a Prefeitura. Nosso papel é trabalhar nesse sentido de fazer esforços para que a gente consiga fazer uma atuação. A Prefeitura faz atuação, a gente reconhece que a Prefeitura faz atuação, mas está sempre na luta para ter mais recursos e mais condições, e é

isso que a gente vai tentando elaborar. Tem alguns eixos, fazer as conferências e refazer as conferências. Tem um prazo, aqui no próprio documento das conferências, de em cinco anos a gente precisar refazer as conferências, daqui a pouco estaremos fazendo novamente. Elaborar uma lei, um plano municipal de esporte, recreação e lazer para Porto Alegre. Isso é um compromisso também que emergiu das próprias conferências, enfim, que a gente possa elaborar um projeto de lei, tramitar esse projeto de lei e aprovar um plano dizendo o que nós queremos para os próximos dez anos para Porto Alegre em termos de política do esporte, recreação, lazer e atividades físicas, enfim, promoção de saúde vinculada a esse campo do esporte, lazer e atividades físicas. Articulações com conselho municipal, a professora Luciane está representando, é diretora do conselho atualmente; articulações com as comunidades, usuários, coletivos, instituições e tal. Uma segunda rede tem a ver com o que a gente está chamando de rede de memória, de história, que seria trabalhar com acervos de documentos, enfim. A Prefeitura tem um acervo riquíssimo de documentos, uma das finalidades do programa é justamente poder acessar esses arquivos, ver a relevância deles, a analisar, estudar esses arquivos. A gente está trabalhando numa dessas frentes do projeto, mas entrevistar também as pessoas que têm uma história muito grande. Quando a gente vai conversar, nos parques de praças, com os professores, com os usuários e lideranças, a história é muito rica, isso é importante registrar, é importante deixar isso não só registrado, mas que isso possa ser atuante enquanto um elemento de ação política. Não só deixar ali num acervo, mas que isso sirva como um elemento de ação política também: fazer documentários, livros, coletâneas, exposições e eventos também são finalidades.

Em termos de rede de formação, nós já estamos produzindo, junto com a secretária Ana Paula, com o Fernando, que é o colega que coordena, encontros de formação pedagógica com os servidores, professores e professoras, Tem previsto um evento técnico-científicos, formação acadêmico-profissional no campo dos estágios, o que a gente considera em Porto Alegre uma escola de serviço público. Porto Alegre sempre foi uma referência, tem sido uma referência,

e a gente não quer perder isso, uma referência em termos de serviço público para o Brasil e para a América Latina, são 100 anos de história, e esses 100 anos são muito relevantes. Fazer disciplinas de graduação em pós-graduação. Mais no final vou falar sobre uma disciplina de pós-graduação que estava acontecendo, enfim, dar publicidade a materiais técnico-pedagógicos que são desenvolvidos.

Por último, rede de conhecimento, que tem a ver com produção de pesquisas e investigações, dissertações, teses, enfim, outros trabalhos investigativos, eventos científicos. Há uma expectativa também de desenvolver um observatório municipal de esporte, recreação e lazer, publicação de resultado das pesquisas, nessa linha mais do campo acadêmico de publicação de materiais técnico-pedagógicos também. Essas são essas são as redes. Em torno dessas questões, que a gente está tentando produzir redes de ação. É um projeto, mas também é uma experiência política. Não é uma experiência só acadêmica, é uma experiência que procura engajamento, procura colocar o esporte e lazer na pauta dos governos. A gente tem sentido muito essa falta nos últimos anos. A gente tem visto a presença, mas a presença, mas não como a gente gostaria em termos de robustez. É claro que é uma pauta política, uma pauta que a gente tem que conquistar e, para isso, precisamos construir um movimento, uma ação, uma construção, uma mobilização política para isso. Esse projeto tem essa finalidade, que não é de enfrentamento, mas é de soma de esforços, é um pouco nessa perspectiva.

Nós estamos desenvolvendo, nesse segundo semestre, aulas abertas sobre o serviço público. Nós fizemos um primeiro encontro na semana passada, na Redenção. Essas aulas abertas, esses encontros têm uma temática mobilizadora, na semana passada, era a questão do associativismo nos parques, a questão de como as pessoas se sentem partes desses parques e praças, em como elas se mobilizam e tornam esse lugar um elemento um vetor de pensar a sua vida a partir dos parques e das praças de Porto Alegre, não só dos parques, mas daquilo que acontece nos parques. Revisitamos as teses e dissertações que foram feitas sobre esse serviço público em Porto Alegre. Existem mais de trinta

trabalhos, mais de... (Ininteligível.) ...teses e, pelo menos, mais de vinte dissertações de mestrados feitos que a gente identificou, e provavelmente existem mais. Não é pouca coisa, tem muita gente que estudou, tem uma riqueza de informações aí. Além disso, o esforço das aulas é contar com as pessoas que vivem o cotidiano hoje. Na semana passada, a professora Janice apresentou, junto com a professora Maria Heloísa, os trabalhos de pesquisa dela, mas também o professor Cleber, que coordena os serviços no Parque Ramiro Souto – Redenção, ele pôde também falar um pouco sobre o que ele faz, como é que faz, quais são as questões do cotidiano, quais são os desafios e tal. Então, são aulas abertas que tentam pensar, por um lado, as questões históricas do campo acadêmico, mas, por outro, a história das pessoas que vivem isso, memórias das pessoas que vivem esse espaço. É nessa interação, nessa articulação que as aulas estão acontecendo. Para participar basta se apresentar no local e horário da aula. A certificação é dada a partir de um grau de abstenção, e cada aula tem quatro horas de certificação.

Uma informação mais importante, o cronograma. Essa semana, na sexta-feira pela manhã, nós vamos fazer aula aberta na Praça Alto da Bronze, era para ser há duas semanas, mas aí, além da chuva, tivemos um momento triste, mas significativo, que foi a o falecimento do professor Adroaldo Gaya, um professor que teve uma trajetória muito longa na Esefid. Nós cancelamos, sexta-feira de manhã nós íamos fazer aula na Parça Alto da Bronze, na General Osório, às 9h, e, à tarde, nós vamos fazer aula na PUCRS. Mas o que que a PUCS tem a ver com isso? A PUCRS foi o lugar onde se criou o primeiro curso de especialização no campo do lazer no Brasil A PUCRS foi contratada pela Prefeitura para fazer uma articulação entre os centros de comunidade e o serviço de lazer em Porto Alegre. A experiência do serviço público de esporte e lazer em Porto Alegre, como a gente conhece hoje, passa em alguma medida pela experiência que foi gerada pela PUCRS, no início da década de 1970. Depois, Parque Alim Pedro, essa aula do dia 1º/11 a gente vai ter que remarcar em função da mudança do feriado do servidor público, que foi colocado para o dia 1º, na Prefeitura. No dia 08/11, no Parque Ararigboia; no dia 22/11, na Praça Darcy Azambuja; na

Intercap; no dia 29/11, na Cecores-Resinga; no dia 06/12, na sede da SMELJ, aula programada. Aqui um dos objetivos de conversar com vocês, Ver. Conselheiro Marcelo, Ver. Jonas Reis, Ver.^a Mari Pimentel, Ver. Prof. Alex Fraga, é justamente tentar ver com vocês a possibilidade de fazer uma dessas aulas abertas aqui, convidar a população de Porto Alegre para pensar as suas memórias, as suas histórias, mas, a partir disso, também a política pública de esporte e lazer em Porto Alegre. E uma última aula a gente quer agendar para discutir a orla e as ciclovias, dentro da sede da Prefeitura. Cada aula dessas tem uma temática, enfim, depois eu posso apresentar mais.

Quero valorizar e agradece o apoio, a cooperação da Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude, e dos colegas que trabalham na secretaria, enfim outras pessoas que também trabalham, como o Centro de Memória, o CMD, que podem participar conosco e vão participar conosco. Professor, sempre se estende, agradecer a paciência de vocês por nos escutar.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Parabéns, professor Mauro. Em teu nome, parabenizo todos os professores da universidade. A Ver.^a Mari Pimentel está com a palavra.

VEREADORA MARI PIMENTEL (REPUBLICANOS): Muito obrigada a todos que compõem a Mesa. Parabéns pelo trabalho e pela articulação que está sendo feita; parabéns, Ver. Jonas, por trazer essa pauta aqui para a Câmara de Vereadores. Eu acabo atuando muito na educação aqui também, e eu vejo que o desafio do esporte em Porto Alegre, é, ainda, como é que eu vou dizer, um pouco da informalidade de entendermos. Até quando o Ver. Jonas falou, a questão dos esporte, hoje, está concentrada em equipamentos privados. A gente sabe, por exemplo, que o Grêmio Náutico União tem parceria com a Prefeitura para bolsas para os atletas, mas isso não é mensurado, a gente tem pouca transparência diante das políticas públicas do esporte, que sejam dadas vias OSCs, que sejam dadas com parceria com clubes, ou sejam, em locais públicos, como o nosso Cecores e outros locais. Então acho que esse é o grande desafio,

até para trazer para a academia, hoje, a falta de dados e evidências em cima de políticas públicas do esporte. Quando a gente começa a discutir aqui na Câmara, a gente não tem essas informações. A gente tem uma parceria num local lá na Restinga: será que é mais eficiente, ou será que está indo bem, ou está indo mal? A gente não consegue hoje analisar. Será que o projeto que tem lá no Grêmio Náutico União está maravilhoso ou está ruim? Entendeu? Nós, como vereadores, e até a população, carecemos de transparência, de pesquisa e de evidências até para a gente pensar isso para daqui a 40, 50 anos, porque vão mudando os perfis também. E hoje, na educação, a gente cada vez mais tem evidências diante do aprendizado. A gente consegue já ver como uma criança está se desenvolvendo com dois, três, quatro, cinco anos; se ela está acompanhando todos níveis de aprendizado e desenvolvimento que correspondem à expectativa daquela criança com dois anos. Vai reconhecer, vai conseguir falar quantas sílabas; vai conseguir ficar num pé só? Então a gente já tem academia entrando na área da educação e tem também entrando no esporte, só que isso me parece que ainda está muito longe de termos como uma avaliação de políticas públicas. O Ver. Alex Fraga também é professor e sabe como isso é importante. Então, o que eu diria, como uma vereadora atuante em ambas as bandeiras – eu sou atleta, meus filhos praticam esporte desde os quatro meses de idade, eu sou uma grande incentivadora do esporte, tive a oportunidade de conquistar bolsa de estudo pelo esporte também, jogando futebol –, é que eu vejo como uma grande oportunidade para todos nossos jovens, e também para pessoas idosas uma terem uma expectativa de vida muito melhor através do esporte. Só que eu ainda, como vereadora, penso que carece a gente conseguir sentar com a UFRGS, com uma universidade, e analisar quais são os projetos que nós temos em Porto Alegre, o quão eles estão indo bem, quais precisam ser melhorados, o que melhorar em cada um deles. Porque cada um tem uma metodologia, tem um estilo diferente, e eu acho que essa troca de informações perante esses profissionais também, que estão em cada uma dessas pontas, poderia ser algo rico para nossa capital. Então, seria

muito mais essa sugestão por alguém que vive um pouco das pontas também e agora está na posição de vereadora. Muito obrigada.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Obrigado, Ver.^a Mari Pimentel. Lembrar também que está presente aqui conosco a ex-secretária Débora Garcia. Gostaria de convidar para falar aqui o Centro de Memória ou o conselho, qual dos dois quer falar primeiro?

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Só fazer um registro antes, Ver. Jonas. A questão do esporte, o quanto é importante a gente aparelhar mais a nossa cidade. Em dois anos de mandato, destinei já duas academias de parque, uma para o Parque Mascarenhas, que está sendo bem usada, e, agora, este ano, foi destinada e já foi instalada também uma no campo do Sesi, no Humaitá. A importância desses espaços, essas praças terem, através dos vereadores, para também incentivar o esporte, então é um compromisso que muitos vereadores aqui desta Casa têm, e, com certeza, este ano nós vamos destinar mais uma ainda, para alguma outra praça, para também poder proporcionar saúde para as pessoas, porque saúde é vida. A gente precisa ter esses espaços mais abertos para a população e principalmente para a comunidade. Só para fazer o registro.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Obrigado, Ver. Marcelo. Até queria aproveitar o ensejo e perguntar para Sra. Ana Paula, da secretaria, como é que é a instalação desses equipamentos: a secretaria tem à disposição, estão num depósito, está colocando em alguns lugares? Os equipamentos de ginásticas.

SRA. ANA PAULA PAGLIOSA BASTOS: A competência por parques e praças é da SMAMUS, e a manutenção é da SMSUrb.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Então a Secretaria de Esportes não tem nada, nem almoxarifado?

SRA. ANA PAULA PAGLIOSA BASTOS: Não, almoxarifado, não. Em almoxarifado a gente tem material de expediente, de consumo, material esportivo, alguma coisa...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SRA. ANA PAULA PAGLIOSA BASTOS: Sim, até gostaria de fazer uma fala com relação aos dados. Eu acho que, primeiramente, toda Prefeitura deve...

VEREADOR JONAS REIS (PT): Tu queres responder à vereadora?

SRA. ANA PAULA PAGLIOSA BASTOS: Isso. Pode ser?

VEREADOR JONAS REIS (PT): Pode ser depois. Daí a senhora pode falar tudo, até para as pessoas que fizerem mais perguntas. Porque aí a gente vai manter a primeira rodada de todos para falar e depois pode, sem problemas...

SRA. JANICE ZARPELLON MAZO: Boa a tarde a todas as pessoas que estão aqui presentes. Eu sou professora da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da UFRGS. Atualmente, eu coordeno o Centro de Memória do Esporte da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da UFRGS, de fato ele é conhecido pela sigla Ceme da Esefid UFRGS. É um projeto, um programa, que em 2026 vai completar 30 anos, é o primeiro em universidade pública no Brasil que se preocupou em guardar, preservar e comunicar a memória do esporte, da educação física, do lazer e a dança no Rio Grande do Sul. Nós também temos um trabalho chamado Observatório do Esporte Paralímpico e Esportes Surdos, que tem uma articulação com as ações, sim, da Prefeitura. Na sexta-feira, a Escola de Educação Física sediou mais uma edição dos jogos escolares dos estudantes surdos, a Prefeitura Municipal de Porto Alegre realizando lá. Então, nós também procuramos preservar essa memória, comunicar, disponibilizar, dar

visibilidade a esse trabalho da comunidade surda e das pessoas com deficiência. Eu estou aqui, nós trabalhamos na parceria, mas eu gostaria de dar um testemunho, um depoimento: eu, antes de trabalhar na UFRGS e ser professora de escola, tive também a oportunidade de trabalhar na Prefeitura Municipal de Porto Alegre, na Fundação de Educação Social e Comunitária, antiga FESC, que depois foi transformada em FASC, e eu tive o prazer de acompanhar aquele momento de transição. Eu estava escutando sobre a questão dos espaços. Naquela época, os centros de comunidade, e nós visitávamos, supervisionávamos e dialogávamos com os profissionais de educação física, Cecores, Vila Elizabeth, enfim, todos eles, e também nas praças e parques, e nós tivemos a oportunidade de vivenciar um momento de muita riqueza e de oportunidades na cidade de Porto Alegre, porque esses lugares, não só tinham os equipamentos, eram potencializados, mas também pela presença dos profissionais, de professores e professoras de educação física, atuando nesses locais, organizando os grupos, trabalhos para terceira idade, trabalho com as piscinas a partir do mês de novembro, ensinando pessoas a nadar ou pelo menos se manterem flutuando no meio líquido, grupos de ginástica, enfim foi um período assim em que se percebeu muito a importância, para mim, quero destacar, desses profissionais atuando. Nós sabemos que houve uma redução muito grande, e não é só isso, a impressão que se tem, de alguém que olha de fora, hoje eu estou na universidade, é que os profissionais que atuam nesses espaços são em número bastante reduzido, circulando de um lugar para outro, eu não sei como é que conseguem fazer isso numa cidade que ficou tão grande, para não deixar descoberto as atividades; então, embora eu já trabalhe há muitos anos com essa questão da memória, da preservação e da história, o professor Mauro destacou muito bem como que nós vislumbramos as pesquisas, estudos históricos. Queria deixar esse registro, porque eu acho muito importante, não só mapearmos, como a vereadora falou, mapearmos os locais, temos esses mapeamentos, acredito que a secretária, a professora Ana Paula vai falar depois, mas também de se olhar para a necessidade da presença de profissionais preparados e qualificados para trabalhar nesses espaços, potencializando esses

equipamentos, porque a comunidade, os chamados usuários, precisa de uma orientação. É importante termos os equipamentos de uma academia ao ar livre? Sim, mas nós precisamos de professores e professoras de educação física lá trabalhando. Então, gostaria de deixar esse registro. Esse trabalho aconteceu, começou lá na década de 1920, quando havia um trabalho assim, que era coordenado pela antiga secretaria de serviços públicos – o professor Frederico Gaelzer e sua equipe já tinham a preocupação de colocar esses professores para organizar o que eles chamavam de “clubes na praça”. Então, as praças tinham os clubes, não na perspectiva que a professora falou, dessa ideia do clube como um espaço mais restrito só aos associados, mas um clube em que qualquer pessoa teria acesso, àquele espaço público, bem como orientação, inclusive realizavam competições. Isso são dados históricos a partir de 1926, da década de 30, temos mapa que mostra, em 1932, a cidade de Porto Alegre mapeada, enquanto os espaços de prática de desportos e educação física. Então, só gostaria de deixar esse registro e enfatizar mais uma vez – tive a oportunidade de ouvir os usuários e alguns professores que trabalharam nessa aula aberta, convidar as pessoas também, não é, Mauro? Eu fiquei bastante impactada pelo significado de uma aula de ioga, de ginástica, de uma oportunidade de caminhar na redenção, onde foi a aula, com a orientação de professores e professoras lá. Os mais diversos relatos de pessoas, nas mais diferentes profissões e faixas etárias. Tá bom, deixo também o registro aqui, já passo a palavra.

SRA. LUCIANE VOLPATO CITADIN: Muito bem, boa tarde a todos e todas, gostaria de primeiramente parabenizar essa comissão, estou presidente do Conselho Municipal do Desporto – CMD, por ser presidente da Associação dos Profissionais de Educação Física – Apef-RS. Uma das nossas bandeiras é justamente o profissional, tanto nos parques, quanto nas academias nos postos de saúde – a população está aí com a pressão cada vez mais alta, mais sedentária. Também reforçando a fala da professora Janice, o profissional na ponta, atendendo a população, é muito importante. Não adianta só botar lá os

equipamentos, se eles não sabem usar, isso até pode depor contra, vão acabar se machucando, e aí, acaba na roda viva: médico, fisioterapeuta e lá na ponta, quando nós poderíamos cessar, tendo um profissional já atendendo. Gostaria de parabenizar aqui o trabalho do professor Mauro e da professora Janice, o trabalho da secretária Ana Paula, e dizer que nós estamos à disposição para seguirmos nessas discussões aí, o que é muito importante para a associação, lazer, saúde, recreação. Fui estagiária no Parque Ararigboia, na minha época de faculdade, fiz IPA, que é uma pena que fechou; hoje trabalho na Sogipa; então, também comungo muito com o que disse a Ver.^a Mari, que existem as bolsas, mas ainda acho que são poucas, perto da comunidade inteira, que precisaria estar lá, mas também, se o Estado e o Município oferecessem, seria melhor ainda. Muito obrigada.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Obrigado, agora vamos passar a palavra para diretora-geral do Simpa, professora Cindi Sandri.

SRA. CINDI REGINA SANDRI: Boa tarde a todos e todas, sou, como o Ver. Jonas disse, diretora, estou diretora-geral do Sindicato dos Municipários de Porto Alegre – Simpa de Porto Alegre. Vou fazer uma confissão para vocês aqui, estou me sentindo enxertada aqui, por mim mesma, nesta mesa – sinto-me bastante privilegiada por ter sido convidada a compô-la, vereador, mas eu digo para vocês que o Eduardo aqui é meu grilo falante; então, vamos lá, Eduardo! Eu entendo que não é uma coincidência, assim, a história de vida da gente nos leva a ocupar lugares. Eu frequentei a ESEF, quando ainda era a ESEF, fui aluna da ESEF, aluna do Adroaldo, aluna do Peixinho, aluna de vários, do Cássio, do Guima; então, aquele período de construção, de conhecimento intenso que acontecia na ESEF, eu tive o privilégio de participar, de estar presente, assistindo, e como aluna, acompanhando. Digo que, na minha trajetória profissional, sou professora do Município, da educação infantil e da alfabetização, aposentada, acompanhei, também me sinto privilegiada por ter vivido esse momento histórico, acompanhei, pela SMED, todas as ações comunitárias referentes às demandas e às

articulações junto ao Orçamento Participativo; então, eu tive o privilégio, novamente dizendo isso, de acompanhar muitas questões que se referem às interrelações entre as secretarias, entre as políticas públicas da cidade, o quanto a Educação, o Esporte, a Saúde e Assistência se comunicam na ponta, no atendimento à demanda da população, e o quanto elas são necessárias do ponto de vista estrutural, estruturante, da cidade, para poder responder qualificadamente a sua intenção, a sua intervenção. Então, nesse lugar, eu me sinto à vontade para trazer para vocês também outras reflexões que têm a ver com essa minha última experiência como dirigente do sindicato dos funcionários e das funcionárias da Prefeitura de Porto Alegre. Estivemos hoje acompanhando aqui a audiência pública da CEFOR, a Comissão de Economia, Finanças, Orçamento e do Mercosul da Prefeitura, onde o secretário adjunto de finanças esteve presente apresentando a proposta de lei do orçamento anual para 2025. Eu vou dizer para vocês que nós estamos vivendo outro mundo; o mundo é o que vocês apresentaram aqui, outro mundo é o que eu assisti hoje pela manhã. Não há nenhuma perspectiva de alteração da configuração da pirâmide de prioridades do governo em relação ano de 2025. Estamos nós lá, esporte, lazer e juventude; e, na verdade, no tempo em que eu acompanhei a gestão da cidade, tanto sob o ponto de vista do participar da gestão quanto da condição de servidora da SME, que eu tive também o privilégio de assistir a sua fundação, que tinha endereço, sede própria, que tinha uma estrutura de dar inveja a muitas cidades desenvolvidas, mais desenvolvidas do que nós, mas o quanto nós estávamos avançados no acúmulo, nessa discussão sobre como é que é a oferta do esporte e do lazer para a cidade. Aí, nós temos, na vigésima oitava quadragésima quinta vez – não sei quantas vezes já aconteceu a reformulação do organograma da Prefeitura –, o tema juventude está junto. Onde é que ele entra naquele orçamento que foi apresentado pelo secretário hoje pela manhã? Eu não vi, eu não enxerguei. Então o fato é o quanto nós temos a possibilidade. E eu te assistia fazendo a apresentação daquele material; vou te dizer que, se precisar de dinheiro para fazer, não vai ter. Então essa situação, para nós, que reflete na educação, que reflete na assistência social, reflete, com certeza, no

esporte também. Não há recurso previsto, não há interesse – e eu digo sem problema nenhum aqui, porque eu tenho condição de comprovar o que eu estou dizendo –, não há nenhum interesse deste governo municipal de aportar recurso, de financiar qualquer tipo de ação que não seja através de parcerias com a iniciativa privada. E a parceria com a iniciativa privada pressupõe a transferência do recurso, e o restante é com o executor do serviço. Não há fiscalização da parte da Prefeitura, até porque não tem gente para fazer isso, não tem estrutura para fazer isso. Então o que o Grêmio faz, o que o Inter faz, o que o não sei quem mais faz não sabemos, porque não temos condição de fazer o controle e o acompanhamento desse processo. Que ótimo que as conferências estão voltando, isso significa colocar uma carta na mesa para dialogar com o governo municipal. Tá, e aí? Como é que fica o desenvolvimento dessa política pública? Para a juventude, é outra questão, que envolve também a recreação e o lazer, o esporte, mas também envolve a pauta da juventude, que a Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude não consegue desenvolver. Existia, inclusive, em uma das tantas subdivisões, alterações de organograma na Prefeitura, existia uma secretaria da juventude, não existe mais. Então como é que isso se combina, sob o ponto de vista da gestão, eu não enxerguei hoje ali com a apresentação que o secretário Bruno fez. Então, levando isso em consideração e o fato de que, por exemplo, eu estive ontem lá na Vila Elizabeth... Nós temos lá equipamentos da saúde, da assistência e do esporte abandonados; alguns, inclusive, desde antes da enchente – fechados, abandonados. O centro comunitário, o centro de comunidade, existe algum que está funcionando hoje?

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SRA. CINDI REGINA SANDRI: Diz um.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SRA. CINDI REGINA SANDRI: O Cecores.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SRA. CINDI REGINA SANDRI: Todos funcionando? Todos funcionando com servidores dentro, atuando e desenvolvendo as práticas necessárias? Ótimo.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SRA. CINDI REGINA SANDRI: Poucos servidores, isso, poucos servidores.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SRA. CINDI REGINA SANDRI: Para quantos? Para quantas vagas?

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SRA. CINDI REGINA SANDRI: Isso. E, se forem aprovados, quantos serão nomeados?

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SRA. CINDI REGINA SANDRI: Então, para nós, a situação é essa. De novo, eu me reporto a uma fala do secretário adjunto da Fazenda. Hoje, ele dizia: nós vamos tratar no ano que vem da reconstrução da cidade. Então, até o ano que vem, que faltam ainda alguns meses, provavelmente isso continue, isso permaneça. Para 2025 então; se o ano de 2024 já está morto, para 2025. Qual é a expectativa que nós podemos sair daqui, do governo, em relação a, de fato, ter investimento, e aí não é só financeiro, é de recurso humano, para que o que vocês têm projetado seja executado, seja possível de ser executado. Eu não quero trazer para vocês aqui uma situação de terra arrasada, nem coisa

parecida; eu quero, muito antes pelo contrário, sugerir que vocês continuem articulados, continuem mobilizados e demandem ao governo municipal, porque recurso tem, recurso tem.

Ele tem hoje um edital aberto com o Instituto Caldeira. E ele vai pagar cento e não sei quantos milhões por um ano para o Instituto Caldeira pensar o que fazer sobre alguma coisa que nós, servidores, já temos capacidade de pensar e projetar. Então recurso tem, como dito hoje pela manhã nas planilhas apresentadas – não com a interpretação do secretário, mas com as planilhas apresentadas. Eu, que não sou da matemática, consegui entender, de tão fácil que é a compreensão do que significa o que está acontecendo na cidade de Porto Alegre hoje e para onde que está indo o recurso, porque recurso de investimento tem, a questão é onde que está sendo investido e por que está sendo investido.

E aí, eu volto a dizer para vocês: não existe a possibilidade da terceirização sem fiscalização. Não existe isso. Nós temos várias experiências que nos comprovam isso, várias. E, se é para terceirizar alguma ação prevista no projeto, que ela tenha a estrutura de fiscalização para acontecer isso. Tem um programa que está na Lei Orçamentária Anual chamado Escola Bem Cuidada – eu vou trazer só um pouquinho para a educação para vocês compreenderem o que eu estou dizendo. O governo municipal diz que ação pedagógica é de exclusiva atuação do professor dentro da escola; então tudo que tem a ver com o restante das questões que não são exclusivamente pedagógicas vai ser feito por empresa contratada. Dividiram o mapa da cidade em quatro regiões, cada região vai ter não sei quantas empresas que vão cuidar ali da manutenção, de obras, de não sei o quê. Quem vai fiscalizar esses contratos? Outra empresa contratada. Eu digo para vocês que a gente já tem experiência suficiente para entender como é que termina isso. E, assim, no lugar de quem é representante aqui do sindicato, eu digo para vocês que, sobre desvio de recursos, já tem bastante escrito na imprensa para onde vão esses contratos malfeitos, por que eles são malfeitos e com que objetivo. Então, para trazer para vocês aqui uma sugestão de perspectiva de que essa memória seja resgatada e respeitada, de que os

usuários tenham sim direito de acesso a equipamentos, a atendimento profissional qualificado, há a necessidade de ocupar mais espaços do que esse. Há necessidade de continuar tencionando todos os entes públicos que têm responsabilidade sobre essa política pública, e buscar também os colegas municipais e municipais que estão, os que ainda existem, os que sobreviveram. Nós temos situações de saúde mental bastante sérias, porque há colegas que estão realizando o serviço por quatro, cinco, seis, sete servidores, que já foram embora ou por aposentadoria ou porque simplesmente desistiram, e continuam ali tentando manter o equipamento aberto. Então essa é a situação do esporte e lazer na cidade de Porto Alegre, e que, infelizmente ela tem responsável sim, é uma sequência de gestões que não deram prioridade para esse tema, como não deram para a assistência social, como não deram para a saúde, para a educação, e isso reflete no trabalho de vocês também; e que, bem que nós tenhamos então esse compromisso de não deixar essa pauta se esvaziar, não deixar essa pauta se esvaír, porque perdemos energia brigando por ela. Eu estou me sentindo assim absolutamente privilegiada de estar aqui podendo dar esse depoimento para vocês. Espero que tenha contribuído no debate. Muito obrigada.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Obrigado. O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Boa tarde pessoal, eu gostaria de fazer algumas perguntas para a Ana Paula, mas vou fazer as perguntas, rapidamente, depois eu falo novamente.

Em relação ao que já foi manifestado anteriormente, ao efetivo que conta a SMED em termos de recursos humanos, qual é o número de profissionais que são lotados na Secretaria e o número de profissionais que são cedidos de outras secretarias? E qual é atualmente a população atingida pelas atividades proporcionadas pela SMED?

SRA. ANA PAULA PAGLIOSA BASTOS: Posso começar fazendo a minha fala, a partir das questões que eu anotei ali da Ver.^a Mari. Então, acho que tudo que vocês trouxeram aqui, eu acho que perpassa fundamentalmente a questão do Orçamento, né? Porque nada disso que foi posto aqui é viável, se consegue fazer, se a gente não tiver um orçamento definido dentro da LOA, que dê conta de todas essas despesas e de tudo aquilo que a gente entende que é necessário para o serviço público de esporte e lazer na cidade.

Eu também sou servidora de carreira, passei por aquele momento em que 2017 nós deixamos de ser secretaria, deixamos de ser SME, e em 2021 nós retomamos, de forma muito incipiente, retomamos com fundamentalmente o nosso quadro de professores, sendo desses, cerca – já respondendo ao Ver. Prof. Alex –, nós temos cerca de 40 professores, destes 20 são cedidos da SMED. Eu sou uma das professoras que sou cedida da SMED há nove anos. Em 2021 nós retomamos todo um processo que foi abruptamente interrompido em 2017, e nós estamos em 2024, hoje, daí eu vou fazer a fala sobre os atendimentos que nós temos, os alunos, os equipamentos. E considerando que a gente conseguiu retomar em 2021 uma secretaria; em 2023 começamos a receber servidores, assistentes administrativos, administradores, a gente conseguiu desde 2021 recompor, minimamente, o quadro administrativo para dar conta de todos os contratos que nós temos, dos convênios, enfim, das emendas que não são poucas, que nós recebemos, as emendas municipais, as estaduais, as federais. E a partir de 2021, sim, a gente pode dizer que retomamos um trabalho que a gente tentou recuperar, minimamente, o que a gente perdeu naquele período. Tivemos, sim, muitos professores, muitos colegas que se aposentaram, servidores do quadro, professores, operários. E como a professora Débora Garcia falou, teve o concurso público, nós, professores e servidores, sim, esperamos que sejam agora, acredito que na virada do ano, sejam chamados esses professores para recompor os quadros.

Com relação ao que a Mari falou, das informações, devo dizer que mensalmente a gente tem as informações contabilizadas, se vocês pedirem qualquer tipo de informação, é claro que não pode ser um pedido de providências que a gente

tenha que responder em dois dias, a gente precisa de tempo para, enfim, passar as informações que forem necessárias. Mas a gente, mensalmente, contabiliza os atendimentos que são realizados nas unidades recreativas, todos os atendimentos que são realizados dentro dos projetos que a gente tem e no final do ano também tem o fechamento do ano em que a gente faz toda a quantificação dos atendimentos, a gente tem esses números, eles não são secretos, estão à disposição de quem quiser, de qualquer pessoa que quiser ir lá, sentar, a gente abre o computador e mostra o que precisar mostrar. Certo? O que eu entendo que falta para agilizar e dar mais transparência, como a Ver.^a Mari fala, que eu não acho que é transparência, na verdade, a gente precisa de um grande processo de digitalização, que a gente não tem no serviço público. E não é só no Município de Porto Alegre. Tem informações, às vezes, que tu não consegues no governo do estado, tu não consegues no governo federal, enfim. Eu entendo que seja, daqui para frente, a questão da digitalização está entrando e isso aí vai qualificar e vai dar mais transparência a todas as informações, porque a gente trabalha com planilhas de EXCEL, daí tu tens que estar quantificando atendimentos, planilhando, e é dessa forma que a gente tem trabalhado. Mas para isso é necessário que seja implementado todo o processo, inclusive hoje tive uma reunião com o pessoal da controladoria para gente tentar qualificar, dentro do 156, inclusive essas questões de informações dos serviços. Nós temos hoje 19 equipamentos públicos, incluindo eles a clínica de fisioterapia, a orla, o trecho três que é o parque esportivo. Esses equipamentos esportivos, considerando... Eu vou falar aqui do Ginásio Tesourinha que foi objeto de muitos questionamentos. O Ginásio Tesourinha passou por duas licitações; inicialmente, uma deu deserta, uma deu fracassada, a gente sabe que os procedimentos licitatórios na Prefeitura têm um prazo, e dentro da administração pública, não vou falar só da Prefeitura de Porto Alegre, porque a gente sabe que isso é no Brasil inteiro; a gente teve êxito na terceira licitação. Isso de fato atrasou a obra, e nós tivemos um recurso do governo federal que foi de R\$ 1,1 milhão na época do deputado João Derly – não é, Débora? –, e tirando esse R\$ 1,1 milhão do deputado que mandou uma emenda parlamentar federal, o Município

está aportando R\$ 5 milhões para fazer a segunda etapa, que é essa etapa que foi, na verdade, para processo licitatório, foi impugnado por uma empresa. A nossa área técnica está ajustando, porque deu uma divergência entre o projeto e o cronograma, inclusive os técnicos, nós temos dois técnicos, que é a arquiteta Carla e o Pedro, em outra oportunidade eu acho que eles estiveram aqui falando. E, depois dessa segunda etapa, nós vamos ter a outra etapa que vai ser custeada com recurso público. Então, assim, é uma obra que acreditamos que deva chegar a R\$ 10 milhões, e, desse recurso, grande parte será aportado pela Prefeitura Municipal.

Quando, na época, a gente fez o encaminhamento dos alunos, a gente sabe que houve a reivindicação, só que eu, na minha posição como secretária, de forma coletiva, nós entendemos, junto com o professor Fernando Dourado e os outros colegas, que não poderíamos manter alunos ali enquanto houvesse uma obra. Portanto a gente pode conversar com a comunidade e tentar direcioná-los para alguma atividade em outra unidade recreativa nossa. Nós temos outros equipamentos; todos os outros equipamentos, nós recebemos muito recurso de emendas parlamentares federais, tanto das transferências especiais, as Pix, como as impositivas, recebemos muitas também emendas impositivas municipais e muitas destinadas para investimento, para revitalização dos nossos equipamentos esportivos. Então nós estamos com vários projetos em andamento, temos lá para o CEV, que é na Vila Ingá, um projeto de iluminação, também de recuperação do equipamento. Nós estamos dialogando; alguns equipamentos a gente divide com a FASC, como é o caso do Cecopam, do Cegeb, que são equipamentos que a gente tem que pensar de forma coletiva, porque são dois serviços que tem ali dentro. O Cecove, que foi atingido lá no Humaitá. Humaitá ou Sarandi o Cecove? Vila Elisabeth, no Sarandi. Lá no Cecove é um equipamento que nós temos escola, nós temos o esporte, tem saúde. Então também tem que ser pensada; a lógica é pensar de forma coletiva e não recuperar um equipamento em que se coloque divisões entre os serviços e sim pensar de que forma a gente pode fazer projetos que permitam que as pessoas acessem o local e possam transitar entre os serviços que são oferecidos

ali de forma mais eficiente. Isso aí já está sendo também, já tem projetos em andamento.

Com relação também às transparências das OSCs, das instituições, das Organizações da Sociedade Civil, devo dizer que a gente tem um sistema de gestão de parcerias. É um sistema que qualquer pessoa pode acessar e visualizar a prestação de contas dessas instituições. A partir dali também pode ensejar questionamentos.

Hoje nós temos duas OSCs dentro da SMELJ, nós temos trabalho formalizado em parceria apenas com duas OSCs, que é a Ecos, que tem um trabalho diretamente com professores, com atividades esportivas e recreativas nos nossos locais, e uma OSC que foi contratada via uma formalização de convênio nosso com o governo federal, que é o projeto do futebol feminino. Toda essa prestação de contas, nós temos sempre; existem gestores de parceria, comissão de monitoramento e avaliação, que são as pessoas que vão lá, verificam como está sendo a execução do serviço, a prestação do serviço, e emitem seus relatórios. Tudo isso é colocado dentro dessa plataforma chamado sistema de gestão de parcerias.

Como a professora Débora falou, tivemos o concurso público, tivemos o bolsa atleta, porque além do Estado, nós, Prefeitura, temos 20 bolsas, e eu faço um pedido aqui para a Câmara de Vereadores, vamos alterar essa lei e vamos colocar mais bolsas, porque é uma lei, e a lei prevê 20 bolsas, e para a gente conceder mais bolsas, a gente precisa que essa lei seja revista e seja pensada com um quantitativo maior.

Falar também que a gente tem essas vagas sociais que quando a gente fala que nós temos algumas vagas no Grêmio Náutico União, na Sogipa; sim, nós temos um acordo de cooperação que se chama Social Esporte Clube, em que a gente dialoga com os clubes para que essas crianças possam ser encaminhadas, porque muitas vezes, e isso é outra coisa que a gente está discutindo internamente, ainda que a gente não tenha vaga suficiente para aquelas mães que querem que os filhos façam aula na Sogipa ou no União, eu acho que a gente tem que oferecer sempre as nossas atividades, porque nós temos sim

muitas atividades para as crianças, a gente tem judô, a gente tem ginástica artística com professores extremamente qualificados. Eu acho que também é mostrar para a população; claro, tem um sonho, um desejo, no grande clube, mas a gente também tem um serviço que é oferecido na Prefeitura.

Com relação aos números de atendimentos; o professor Fernando é o nosso coordenador lá do setor pedagógico, que trabalha diretamente com os coordenadores dos nossos equipamentos esportivos, os nossos professores, a gente faz um atendimento mensal, entre crianças e jovens, de 780 alunos, crianças e jovens; adultos e idosos, cerca de 2.640 usuários, dando um total de 3.418 pessoas; 3.418 alunos, isso, esse valor é o total: crianças, jovens, adultos e idosos.

Atendimentos, quando a gente fala em atendimentos é a quantidade de vezes que cada um desses alunos faz a aula. Então dá cerca de 25.359 atendimentos; isso ao mês, porque cada aluno geralmente faz duas ou três aulas, enfim.

Se precisarem de mais alguma informação, estou à disposição de vocês, eu anotei aqui algumas questões, fico à disposição para qualquer questionamento.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Eu só queria fazer alguns comentários; eu sugiro que vocês, que representam a secretaria, portanto têm interlocução com o Executivo Municipal, que peçam que o prefeito atual mande um projeto de lei que eu acredito que nós, como vereadores da oposição, aprovaremos a ampliação do número de bolsas. Mas nós não temos prerrogativa para modificar uma lei que foi promovida ou produzida pelo Executivo e que gera custos a outro poder. Portanto, a iniciativa deve partir do Executivo e não do Legislativo, mas nós somos parceiros e totalmente favoráveis à tramitação e à aprovação dessa iniciativa. Eu estava dando uma olhada aqui nos dados que tu apresentaste, tu falaste que existem 20 pessoas cedidas e 20 pessoas lotadas na secretaria, totalizando 40 profissionais, professores atuando. Quarenta profissionais para atender uma população, de acordo com o último censo, de 1,3 milhão habitantes mais ou menos daria, no geral, um profissional para cada 30 mil pessoas na cidade. Isso, realmente, é um dado bem baixo para se propor aí

melhoria da qualificação de vida da população, combate a problemas da modernidade como, por exemplo, alto índice de depressão, ideação suicida, essas coisas que são terríveis e que o esporte pode fazer um enfrentamento de forma muito mais eficaz e não medicamentoso, pelo menos esse é o viés que eu acredito ser o mais produtivo para a nossa sociedade. Em relação à população idosa, nós temos um profissional, se os 40 profissionais atendessem somente a população idosa que perfaz em torno de 15% da população, de acordo com o último censo, então aproximadamente 200 mil pessoas, seria um profissional da educação física para atender em torno de 5 mil idosos. Boa parte dessas pessoas em situação de vulnerabilidade e que não tem condições, realmente, de buscar através dos próprios recursos as práticas esportivas orientadas, que justamente são as ideais. Não adianta nada tu socares um equipamento numa praça e abandonar aquele troço aos quatro ventos, fazendo com que a pessoa fique girando rodinha, não sabe nem utilizar, nem os ângulos necessários, nem a força empregada, e isso incorre muitas vezes em uma lesão que vai precisar – como muito bem destacou a Luciane – tratamentos posteriores, um agravamento de uma condição já precária de saúde. Então é necessário e por isso eu sugiro que haja uma interlocução direta com o prefeito Sebastião Melo, que neste momento pode atuar. Eu não sei em que pé está o concurso: Ele está em fase de publicação de edital? Estão aguardando? Selecionando banca?

SRA. ANA PAULA PAGLIOSA BASTOS: Não, ele já teve a entrega da... Até o Fernando, nosso colega, participou do concurso. Entrega dos títulos já. Está no recurso da fase dos títulos.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Ah, não, então até o final do ano, nós podemos ter chamamentos. Então precisamos...

(Manifestações na plateia.)

SRA. ANA PAULA PAGLIOSA BASTOS: Não, previsão não sei.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Não há previsão pelo que...

SRA. ANA PAULA PAGLIOSA BASTOS: A última homologação é 9 de novembro.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Porque é necessário – e já explico a minha linha de raciocínio –, é necessário que a SMELJ – Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude – tenha profissionais lotados dentro da secretaria. No último governo, no governo Nelson Marchezan Júnior, nós tivemos a destinação dos profissionais que já trabalhavam há muitos anos e que tinham experiência com as comunidades, conhecimento dos locais e do público atendido de volta para as salas de aula.

(Manifestações na plateia.)

SRA. ANA PAULA PAGLIOSA BASTOS: Sim.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Dois mil e dezoito.

(Manifestações na plateia.)

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): É, mas tudo bem, nós, na última gestão, não tivemos sequer um prefeito, quanto menos um secretário de Educação, que era um total incapaz. Mas os tempos são outros, nós precisamos avançar. Acredito que todos os presentes neste momento creem que o esporte é uma necessidade básica da população. Por isso a necessidade de fazer justamente esse direcionamento da maior quantidade de profissionais disponíveis para a secretaria, para que possam atuar nessa pasta e com essas atividades. O profissional que muitas vezes fica na insegurança, como é o teu caso, tu estás lotada na Secretaria de Educação...

SRA. ANA PAULA PAGLIOSA BASTOS: Sim, já passei. Na época do Marchezan, quase adoeci.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Exatamente, é destinada a uma prática, a uma atividade laboral diferenciada, tu te reorganizas, reorganizas a tua vida e, lá pelas tantas, uma mente brilhante decide ter uma ideia de deslocar novamente os profissionais para fazerem atividades que não necessariamente seriam atividades fim do seu contrato. Então, isso é terrível, mas eu acredito que a gente precise, sim, mais material humano. E a parceria entre a universidade, ela é fundamental, principalmente pela questão do conhecimento produzido, aproveitar esse conhecimento da melhor forma possível. O que eu fico com um pouco de receio – e aqui eu trago a experiência que eu tenho como professor do município de Porto Alegre, lotado na SMED – é que os nossos estagiários, infelizmente, são professores. Como nós temos um déficit de RH histórico e que está se agravando mais no final desse governo, os nossos estagiários, eles atendem turmas, eles atendem alunos com deficiências. Não era para ser assim, o estagiário é alguém que está se qualificando através de uma prática, orientado por um profissional. E na Secretaria Municipal de Educação não, o nosso estagiário, ele é o professor, é a professora. Eu acredito que, sempre que trazer a academia, oferecendo bolsas de estágio, é necessário que os profissionais façam a orientação. Já devolvo a palavra para o Ver. Jonas, que preside a sessão, e agradeço a atenção de todos e todas.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Muito obrigado, Ver. Prof. Alex. Pergunto se alguém do público deseja usar a palavra. Professor Luiz Eduardo. Quem mais? Edgar pode usar a palavra. Estão inscritos, então, alguém pode passar o microfone para eles, por gentileza, cinco inscritos. Quem quiser ir primeiro, não tem ordem.

SRA. DÉBORA LÚCIA DE SOUZA E SILVA: Boa tarde a todos e todas. Obrigada pelo convite do Ver. Jonas. Eu sou a Débora, represento o Tesourinha. Nós criamos um GT – grupo de trabalho – a partir de uma reunião aqui na Câmara, tem outros colegas que gostariam de estar aqui, mas não puderam vir, então eu vou tentar representá-los. Primeiramente, eu queria contestar algumas informações da secretária Ana Paula. Na época que o Tesourinha foi fechado – as atividades – em função da reforma, não houve essa conversa com a comunidade. Nós recebemos a notícia através de *cards*, no WhatsApp, dos próprios grupos do Tesourinha. Posteriormente veio uma notícia, através da imprensa, que o ginásio estava sendo fechado e que as pessoas estavam sendo realocadas para outras unidades esportivas. O que acontece? Nessas atividades, nesses novos locais que as pessoas foram realocadas, o Parque Ramiro, o Ararigboia, enfim, outros, não há local e vaga para todos. No próprio Ramiro Souto nós temos relatos de que as pessoas muitas vezes iam lá e ficavam esperando para ter vaga, se alguém faltasse aquele que estava sobrando fazia a atividade. Além disso, essa reforma apenas do lado do elo direito do ginásio, nós tivemos atividades enquanto essa reforma acontecia no ano de 2022, e no ano seguinte foi a nossa surpresa esse fechamento do ginásio. Entendo que têm restrições técnicas, mas não é uma obra de construção que envolva a arquibancada, que envolva o teto. Aliás, o teto foi atingido por um vendaval que houve em janeiro, não sei se já foi consertado, essa também era uma justificativa para não ter atividade. Além disso, eu queria registrar também que nesse ano o próprio governo federal injetou pelo menos R\$ 400 milhões na questão do esporte e lazer.

SRA. ANA PAULA PAGLIOSA BASTOS: Eu posso te dizer todos os valores, eu tenho todos eles aqui, com certeza, no nosso esporte, não foi esse valor.

SRA. DÉBORA LÚCIA DE SOUZA E SILVA: Pois é, então a gente gostaria de transparência, já que a senhora colocou isso. Como o Tesourinha vai ser contemplado nesses projetos? Quando essa obra finaliza? Quando a população

realmente vai poder utilizar os serviços que não eram poucos e serviços de qualidade? A gente tem que registrar isso também, os servidores fazem o maior esforço para atender. A gente tinha fisioterapia, tinha dança, tinha ginástica, tinha alongamento, musculação. E inclusive, pegando o gancho da fala do Ver. Jonas, muitos idosos reclamam de dores articulares, enfim, de restrição do movimento, da mobilidade, e eram contemplados por essas atividades. Então quero deixar aqui a minha impressão, e a gente está falando de democracia, mas parece que essa gestão é uma gestão engessada, que realmente não enxerga o público que tem que atender. Com relação aos números que a senhora apresentou também secretária, somente no Tesourinha nós temos 500 pessoas que eram atendidas fixas, fora os volantes das atividades abertas, com isso daria o número de 700, 800, são muitas pessoas dentro de um contexto do Município. Então a gente gostaria de uma resposta quanto a isso. Eu encerro a minha fala.

SR. JOSÉ EDGAR MEURER: Boa tarde, Ver. Jonas, Ver. Alex, Cindi, Lu, Mauro, Ana, eu sou funcionário da Prefeitura, da secretaria, desde 1979, me aposentei em 1997 e estive em várias praças públicas trabalhando. A supervisão foi criada no governo Colares, em 1987, depois no governo Tarso, em 1993, se criou a Secretaria, e, infelizmente em 2017 se extinguiu a Secretaria Municipal de Esportes e tudo isso que está acontecendo é devido ao que ele fez, de fazer retornar aos professores para a Secretaria Municipal de Educação, diminuiu o quadro de funcionários, fecharam a manutenção da Secretaria que se localizava lá em Ipanema, não tem mais funcionário para a manutenção, tudo é terceirizado. A sede, nos tiraram do Marinha. É um absurdo, onde tem a maior a maior parte esportiva de Porto Alegre tiraram a Secretaria de dentro do coração de onde teria que estar lá até hoje, porque os equipamentos de esporte, recreação e lazer, a maioria se localizam hoje dentro do Parque Marinha do Brasil e orla. E a Secretaria foi extinta, foi tirada de lá para a Guarda Municipal ocupar lá, porque estão reformando lá o prédio. Bom, agora quanto aos convênios com os clubes não era só Grêmio Náutico União e Sogipa, eram mais clubes, era Grêmio, era São José, era Internacional, era AABB, era Lindoia. Não

se restringia, só que esse convênio também não foi atualizado no governo Marchezan. O convênio se foi, eu não sei se hoje a professora Ana pode me responder se o convênio voltou a funcionar com esses clubes ou não, se houve uma relação de novo com esses clubes.

SRA. ANA PAULA PAGLIOSA BASTOS: Sim, com o São José a gente tem o processo, mas ele está parado. Hoje a gente tem no Social Esporte Clube, Sogipa, União, Geraldo Santana, AABB e o Grêmio Náutico Gaúcho, e o SESC.

SR. JOSÉ EDGAR MEURER: E o Internacional e o Grêmio não?

SRA. ANA PAULA PAGLIOSA BASTOS: Não.

SR. JOSÉ EDGAR MEURER: Era um convênio que tinha uma parceria entre Inter e Secretaria, e a Secretaria cedia os campos do Parque Marinha e o Inter faria a manutenção e daria 170 vagas nas escolinhas gratuitamente, com o passe livre, eles tinham o cartão Tri para poder usar o transporte coletivo. Então é uma surpresa ouvir tudo isso que eu estou ouvindo aqui hoje e saber que a causa toda foi naquele governo que se passou de 2017 em diante. E está aí o resultado, eu acho que o orçamento é baixíssimo, era 0,7, eu não sei hoje quanto é.

VEREADOR JONAS REIS (PT): É 0,25.

SR. JOSÉ EDGAR MEURER: Então baixou mais ainda, era 0,7.

VEREADOR JONAS REIS (PT): E vai baixar, vai baixar, vai baixar mais ainda.

SR. JOSÉ EDGAR MEURER: Esclarecendo outra coisa, vereadores, dinheiro para o esporte tem, só que ele é mal-usado, não é o caso de Porto Alegre, é o caso de todo o Estado, toda a União, todo o Brasil, é o Brasil inteiro. O dinheiro

das loterias é muito dinheiro, e esse dinheiro não chega onde tem que chegar, ele não chega onde tem que chegar, ele não chega na base do esporte, ele é consumido antes, e a gente sabe porque é consumido. Falcatrua nesse país não falta. Eu vou aqui passar para o professor Eduardo e muito obrigado pela atenção de vocês.

SR. LUIZ EDUARDO G. DE OLIVEIRA: Obrigado, Edgar. Bom, eu me chamo Luiz Eduardo, sou aposentado da Prefeitura em maio, da Secretaria de Esportes, trabalhei 25 anos e eu sou um dos raros que fez o concurso da Secretaria de Esportes, o primeiro concurso em 1994. Então eu trabalhei todo o tempo na Secretaria de Esportes. Mauro, quero agradecer profundamente essa parceria que vocês fizeram, esse trabalho vai ser maravilhoso, Porto Alegre não pode ser esquecida por essa história que tem da recreação, do lazer e do esporte. Então parabênzo vocês todos da UFRGS, a parceria que foi firmada com a secretária Ana que deu continuidade. É fundamental. Nós temos que ter a memória, pena que a Janice não está aí, sempre viva, porque iniciamos isso no Brasil, então nós não podemos esquecer essa história. Nada melhor do que este fórum aqui, tu estas vendo que já começaram os debates e eu acho que é isso mesmo, este é o fórum para a gente discutir essas coisas, o esporte, a recreação e o lazer em Porto Alegre têm que ser discutidos aqui nesta comissão para a gente clarear as coisas: “Tem que ser emenda do Executivo?” “Não, tem que ser uma emenda de vereador, tem que ser assim, tem que ser assado...” Reforçando essa tua fala a respeito deste governo que entrou em 2017, foi exatamente isso, os percentuais do governo Marchezan foram os seguintes: em 2017, 0,32%, porque foi feito pelo governo anterior no Plano Plurianual; no ano seguinte, 0,08%; no outro ano, 0,19%; e, no último ano do governo Marchezan, 0,10% – para vocês terem uma ideia.

Então eu faço um corte aqui do ano de 2004, que foi o ano em que nós tivemos o maior número de professores: nós éramos – é só olhar o anuário da Prefeitura de Porto Alegre – 128 professores e 70 funcionários, entre concursados e terceirizados, e 60 estagiários. Nós atuávamos em 33 locais com professores

nossos. Esses prédios que vocês veem aí nas praças, em cada local desses tinha um professor atuando; tínhamos mais de 67 locais onde a gente tinha parceria com as lideranças comunitárias, nós atendíamos em torno de 100 espaços. E aqui fica o meu agradecimento e o meu reconhecimento por esses professores, os 40 que estão lutando bravamente para atender a população de Porto Alegre, mas como a Cindi disse, em algum momento tu vais enlouquecer, é impossível, mas fica meu elogio e o meu reconhecimento a esses 40 que estão tocando o trabalho. Obviamente que isso é – Mauro, como tu disseste – uma luta política, o núcleo duro do governo coloca ou não dinheiro no esporte e no lazer. A Cindi nos deu a péssima notícia que para o ano que vem vai piorar. O que nós temos no governo Melo: 2021, 0,07%; 2022, 0,17%; 2023, 0,17%; e este ano é para concluir com 0,23%, mas ainda falta terminar o ano, então a gente não sabe se vai bater nesse percentual. Esses são valores que são determinados no orçamento, mas aí entra tudo: licitação para carro que se usa, luz que a gente paga, o salário dos professores... Sobra o que de investimento? R\$ 150 mil? Depois a Ana pode dizer quanto está sobrando desses percentuais para investimento. Nós não podemos viver de emenda impositiva, gente! As emendas impositivas são maravilhosas mas elas têm que complementar um percentual de direcionamento direto do caixa do governo, se é que tu tens interesse que o esporte o lazer continue em Porto Alegre, quem tem que botar isso é o prefeito e o núcleo duro do governo: “Nós apostamos no esporte, então nós vamos destinar gradualmente” – como a conferência fez, não é, Mauro? – “0,25%, 0,50%, 0,75%”, até se chegar num patamar razoável, como, no ano de 2004, nós chegamos a 0,90%. Desde que a secretaria foi criada, foi o maior patamar que nós tivemos, não conseguimos chegar a 1%.

Com esse número que tu trouxesses da população de Porto Alegre, é um absurdo, fica totalmente inviável tu fazeres isso. Eu lembro muito bem que no governo Marchezan, quando eles foram terminar com a Secretaria de Esportes, o que era dito pelos vereadores para nós? “Os serviços vão continuar, não te preocupe, nós vamos enxugar, não vai ter um secretário, não terá um secretário substituto, nós vamos continuar investindo, os serviços vão continuar”. Eu estou

vendo 19 locais atendidos por OSCs, a gente infelizmente não sabe como vai ser. É uma solução? É uma solução, mas, para mim, paliativa. O concurso, Débora, foi superbom, o nosso pleito do concurso era um pleito, só que aí eu pergunto: tu fazes o concurso em agosto do último ano do teu governo, o que tu estás dizendo para a população de Porto Alegre? Que tu não vais chamar, periga ele nem chamar, se não ganhar a eleição periga ele nem chamar os professores. Março tu tens que abrir o concurso; se se tu dás peso político para o esporte e lazer, em março do primeiro ano do governo: “Vamos fazer”, assim como ele recriou a secretaria, que também foi uma coisa extremamente positiva, foi bom, nós queríamos isso, era uma demanda dos professores, estão aqui os colegas que sabem disso. Há colegas que estão no fio da navalha, a qualquer momento podem ser devolvidos, como 14 foram, uma colega se exonerou, ela estava há tanto tempo no esporte e lazer que ela disse: “Eu não tenho condições de retomar, de dar aula agora, eu não tenho condições”. Ela se exonerou, gente, de 20 horas – não vou citar o nome dela aqui porque não vem ao caso –, ela saiu. É exatamente isso, é uma questão política. Mauro, parabéns por tu trazeres o debate, a gente discutir de forma bem transparente, bem ampla e, de novo, o meu abraço aos colegas que estão tocando essa secretaria no peito e na raça.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Professora Débora.

SRA. DÉBORA LÚCIA DE SOUZA E SILVA: Boa tarde a todos e a todas, boa tarde, Ver. Jonas Reis, Ver. Alex e todos que estão compondo a Mesa. Só quero dar uma informação a respeito dos postos de saúde: a gente fez uma parceria da Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude no ano passado com a Secretaria de Saúde onde estão sendo atendidas pessoas nos postos, nas quatro regiões de Porto Alegre, com 16 profissionais; foi feito isso.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SRA. DÉBORA LÚCIA DE SOUZA E SILVA: Eu não sei porque não estou na secretaria agora, mas isso foi feito antes, eu saí e estava funcionando, então acho que é importante a gente pegar e dar essa informação que os postos de saúde estão atendendo as pessoas da comunidade, fazendo atividade física com profissionais da educação física.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SRA. DÉBORA LÚCIA DE SOUZA E SILVA: Eu não sei dizer, mas acho que sim.

SR. ROBERTO IVAN JAKUBASZKO: Eu sou eu sou conselheiro do CMD, o Conselho Municipal de Desporto, mas antes disso eu estou prefeito do Parque Farroupilha, a nossa Redenção, isso vai fazer dois anos, mas eu tenho 68 anos só de Redenção. Eu vim com 6 anos de São Paulo, eu tenho 74 anos de idade, mas de Redenção eu tenho 68. Por falar em esporte, cada um se preocupa com seu umbigo, acho que isso é muito interessante, e o meu umbigo diz o seguinte: no ano que vem o Parque Farroupilha completa 90 anos. Até hoje ninguém nos procurou para ver bem o que nós vamos fazer, então nós estamos – nem Câmara de Vereadores, nem secretaria, ninguém – procurando desenvolver uma agenda para os 90 anos de do Parque Farroupilha, que foi em 1935, quando esta Casa trocou o nosso nome de Campos da Várzea para Parque Farroupilha. Tem tanta coisa Farroupilha aqui, está nos devendo isso, esta Casa, mas enfim. O que eu gostaria de colaborar é da seguinte forma: há um triunvirato, Judiciário, Legislativo e Executivo, e um culpa o outro. Eu acho que o povo, a comunidade tem que fazer isso, nós temos que cobrar quem de direito dos três, se necessário for, e procurar um quarto ou um quinto elemento. Falou-se aqui no governo anterior, o do Marchezan, que realmente encerrou a secretaria, fechou, o que é um absurdo para um prefeito, seja ele qual for, fazer o que ele fez. É um absurdo, com uma sequela indelével para o resto da vida no lombo dele. Então, nós temos hoje no esporte, a população envelhece no mundo. Então tem lá muito câmbio,

mas eu acho que não é só o câmbio que resolve, eu quero citar um exemplo. Eu além de ser isso, eu sou atleta também, fui atleta de judô muito tempo e sou enxadrista há setenta anos. Jogo xadrez. Esta casa tem um vereador que é o Márcio Bins Ely, que não há por que não dar o nome dele, há uma lei que ele produziu aqui nesta Casa para colocar xadrez em todas as escolas do Município. Na época, um projeto de lei proposto por ele, aprovado por todos os seus pares aqui e sancionado pelo prefeito na época, que era o Fortunati. Isso não funciona hoje em Porto Alegre. Eu pergunto o que um vereador faz além de projetar a lei. Ele não fiscaliza a lei que ele faz? Ele ganha de erário, também é uma função dos vereadores desta Casa fiscalizar o que é criado dentro desta Casa.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Os vereadores do governo Melo não fiscalizam, porque eles têm CCs em cargos no governo Melo, eles não podem fiscalizar. Eles não podem.

SR. ROBERTO IVAN JAKUBASZKO: Um vereador tem que fiscalizar.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Mas eles não podem, fazem parte da base do governo. Eles têm amigos indicados nos cargos.

SR. ROBERTO IVAN JAKUBASZKO: Mas é minha opinião. Não sei se ele faz parte da base.

VEREADOR JONAS REIS (PT): É que não dá para misturar todos os vereadores.

SR. ROBERTO IVAN RAUL JAKUBASZKO: Mas eu não estou misturando, eu escutei e não interferi. Eu só quero me manifestar, se é que é possível também, aí vão cercear a fala também. Bom, então, eu acho que é obrigação da Casa, que faz leis, fiscalizar lei cobrando do Executivo. Essa é a função na minha modesta opinião, Ver. Jonas, de um vereador, seja ele quem for, mas, enfim, eu

tenho saudade da Universiade e de outras atividades esportivas que ocorreram em Porto Alegre. Parece que não se faz mais isso. Não há concursos, não há torneios, tem que acontecer, a secretaria tem que propor, o Executivo tem que botar dinheiro, a Câmara tem que propor também, porque ela propõe leis. Enfim, fazer coisas para que a comunidade possa... É óbvio, assim: “ah, mas a comunidade está envelhecendo”. Eu acho que já anda em 300 mil a população de idosos em Porto Alegre. A gente trabalha com o Fórum Social Mundial da População Idosa, eu faço parte do OP também, e a gente trabalha com isso. (Pausa.) É uma questão de olhar, acho que se os três trabalharem juntos, o esporte vai melhorar a cidade, vai ser bem-atendida, e a cidadania vai receber o que ela merece; afinal de contas, ela paga imposto para custear toda essa máquina aí, toda essa máquina que tem por aí é custeada pelo dinheiro público. Nenhum governo tem dinheiro próprio. Quem tem dinheiro é o povo que paga imposto, então, cabe a nós cobrar isso, e é isso que a gente está fazendo. Essa cobrança tem que ser feita a esses três entes aí. Enfim, eu acho que se a Prefeitura, a secretaria de Esportes, se esta Casa, a Câmara de Vereadores propuser, sugerir, criar oportunidade para fazer mais torneios, mais investimentos, nós vamos ganhar na saúde. Talvez se perca um pouco no legado político, mas a ideia aqui não é fazer nada para o benefício político, é para beneficiar a comunidade. Então o que nós vamos ganhar na saúde no futuro investindo no esporte agora é brutal, é fantástico o que vai se ganhar. Aumenta substancialmente a população idosa, nós vamos viver mais, então precisamos disso. A minha modesta sugestão é essa, que nos procurem, por exemplo, o Parque Ramiro Soto, para que a gente possa trabalhar não só com a secretaria, com a Câmara de Vereadores, com o governo numa agenda de 90 anos do parque. Nossa! A população vai fazer a sua parte; agora gostaríamos muito de ter aqueles que nos representam, esta Casa, a secretaria, o governo, enfim, nos procurem para que a gente possa trabalhar juntos e ver o que a gente possa sugerir e fazer em benefício de jogar, de praticar esporte. Não estou falando só de futebol, gente, o xadrez que eu pratico tem mais jogador e adepto no mundo do que tem de futebol, mas há uma memória, uma cultura tão hipócrita no mundo.

Hoje, quando se fala de futebol, jornais falam da unha encravada do jogador, do bilhão que ele vai ganhar, mas ninguém fala quanta gente está ganhando em cima disso, isso é uma coisa que a gente tem que trabalhar. Temos que desenvolver outros esportes, eu não vejo mais a gurizada jogando, as meninas jogando amarelinha, os guris jogando bolinha de gude. Tem tanta coisa que a gente pode fazer ainda pelo esporte, não precisam ser coisas mirabolantes, como, às vezes, sai das cabeças nem tão geniais por aí. Enfim, a sugestão é essa que todos participem e aqui a função não é procurar culpado, não é procurar culpado, é simplesmente tentar colaborar. E a minha sugestão é essa, 90 anos do Parque Farroupilha, e nós estamos fazendo uma agenda com a comunidade. Eu ainda não vi nenhum dos três segmentos nos procurar. Obrigado.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Obrigado a todos que fizeram as suas participações e aproveitando, assim, os vereadores têm a função de fiscalizar. Quem não quer fiscalizar tem os seus motivos. Tem gente que tem parente no governo, é óbvio que não vai fiscalizar. Se conseguiu um cargo para uma filha, para um filho, para um parente não vai fiscalizar! Vai fazer qualquer coisa, menos ameaçar perder cargos que indicou. Se tu olhares, eu te dou uma lista das pessoas filiadas a todos os partidos, de vários vereadores que fazem parte da base do governo que votam aqui juntos. São vinte e três vereadores, estão sempre votando juntos com o governo, porque vários membros dos partidos deles estão nomeados como CCs, o Executivo nomeou. É isso, então eles não vão fiscalizar. Nós, da esquerda, fiscalizamos, eu fiscalizo. Tanto é que em agosto de 2022, sou membro desta comissão há quatro anos, eu denunciei a secretaria de Educação de Porto Alegre ao Ministério Público. E foi para cadeia, em janeiro deste ano, a secretária de Educação do Melo, mais duas assessoras, CCs, que não eram do quadro da Prefeitura e mais um empresário. Depois apreenderam, tempos depois vieram várias fases da investigação, apreenderam uma Ferrari e carros importados nesta cidade. Agora, recentemente, também numa denúncia que fizemos, apreenderam R\$ 140 mil em espécie na casa de

um CC puro de um político, de um partido que faz parte do governo Melo, que trabalha no DMAE. Uma fraude está sendo investigada pela Polícia Civil, de carros-pipa; então, para não misturarmos tanto assim, são 36 vereadores, cada um tem a sua identidade, tem a sua história. Eu sou professor, eu tenho uma história de luta e fiscalização; então, é por isso que não dá para a gente misturar como se os vereadores não estivessem fazendo nada. Eu estou fazendo muita coisa tanto é que na primeira eleição lutamos muito e agora continuamos lutando. Então, assim, temos que separar isso, o Parque Farroupilha, a Redenção estava para ser privatizada, as pessoas lutaram, construíram a luta à defesa de um espaço público da cidade, então é isso. Quando a gente denuncia, a gente sabe que tem promiscuidade entre o público e o privado, lamentavelmente, tem! Essa é uma realidade na sociedade: quando entra o privado, dá problema. Eu como vereador não tenho como entrar em todas as secretarias, é impossível, impossível. Os vereadores, hoje em dia, não exercem a função da fiscalização como deveriam exercer; agora, eu não me misturo nisso, queria deixar isso bem nítido aqui, tranquilamente, e dizer que nós temos que ser responsáveis pelos cargos que a gente tem. A gente tem que ser responsável pelo cargo que a gente tem! Então a secretaria de Esporte, ela também tem responsabilidade quando o orçamento permanece o mesmo e diminui, é responsabilidade da Secretaria de Esporte, não é responsabilidade somente do governo. O governo é um conjunto de secretarias; o governo nomeia as pessoas, chama as pessoas, porque sente confiança nas pessoas, é uma relação, senão chamaria outro, chamaria o Ver. Jonas, então, para ser secretário de Educação, não, porque o Ver. Jonas é oposição, quer dizer, chama as pessoas afeitas, as pessoas próximas que tem coadunação política, coadunação ideológica e que vão defender o projeto – essa é uma realidade. Então a gente tem esse problema na cidade, o problema de orçamento, que permanece o mesmo. A gente pode até ter o concurso, como foi falado, mas por que não foi feito em 2021? Por que não nomearam as pessoas? É sempre uma proposta, uma ideia: quantos vamos ser nomeados? Hoje se falou que tiveram 128 só professores do quadro, professor Luiz Eduardo falou isso. Quer dizer, nós regredimos, esse é o resumo

da reunião de hoje. Tem um resgate histórico fantástico e importante das pesquisas, dissertações e tese que tem que ser elogiado, porque é a consideração do conhecimento científico que a gente tem que levar aqui nesta tarde.

Então, a gente regrediu na secretaria em Porto Alegre. Se fala bastante do Marchezan, eu fui no sindicato, estava lá com a Cindi, o Marchezan, sim, mas vamos pegar só o Marchezan para Cristo? Não, tem um monte de gente que está aí há um monte de tempo; há um monte de tempo eles estão participando desse processo de desmonte. Se a gente regride, ao longo de décadas, quer dizer que muitas pessoas participaram e participam disso. Nós temos que tratar a informação como ela é. Então, se hoje o orçamento é pouco, se não consegue se abarcar, não dá para a gente pintar um mundo de fantasia, dizendo que está uma maravilha, não está, está ruim. Agora, claro que a gente tem que se juntar, mas nós não podemos depender de emenda de vereador, gente, isto lamentavelmente é uma chaga: emenda impositiva de vereadores – isso deveria terminar, isso é um absurdo! Como deveria terminar as emendas de deputado! Os deputados são como se fossem minis perfeitos regionais, eles mandam nas regiões, eles que mandam no dinheiro. Agora, vocês viram os prefeitos que foram eleitos no Brasil afora? Tudo à base de emendas. As emendas daquelas tais emendas Pix, e o orçamento secreto. Então, gente, isso é uma chaga, a gente tem que brigar contra isso, tem que discutir isso. O orçamento deve ser o povo decidindo, mas não da forma como o Melo colocou aqui para 2025: de novo, R\$ 20 milhões para o Orçamento Participativo, e os vereadores, juntos, quase R\$ 60 milhões, isso é ridículo! Trinta e seis pessoas na cidade vão decidir o triplo do valor que a população vai se reunir nos bairros das comunidades, nas vinte regiões, por R\$ 20 milhões, não dá para fazer nada. Então não dá para a gente criar ilusão. Infelizmente o orçamento foi sequestrado, as pessoas não debatem mais, não têm capacidade de gerência. Nós temos uma dificuldade que é a defesa da democracia, então a gente precisa defender isso, e precisa saber o quê? Entusiasmar as pessoas, parabenizar quando as pessoas montam GTs em defesa dos organismos públicos, em defesa dos espaços. A gente tem que

parabenizar quando eles se coadunam com a gente, não os tratar como adversários. O cidadão, gente, é quem paga o imposto para estar a Câmara aberta, a Prefeitura, a Secretaria de Esporte. A gente tem que considerar o cidadão não como alguém que nos critica para nos atacar, eles nos criticam para nos desafiar. Nós precisamos nos sentirmos desafiados, assim como a universidade, a gente não critica tanto a universidade? Crítica, não é? Que tem que ter a extensão, que tem que ter a pesquisa, que tem que ter o ensino, que tem que dialogar, mas essa é uma luta coletiva! Na universidade, os professores debatem isso periodicamente, tentam construir.

Então a gente tem que se desarmar e entender que o adversário é o estado mínimo, é a proposta do estado mínimo, e não se coadunar a pessoas que acreditam no estado mínimo, a gente tem que se afastar disso, tem que fazer a crítica pesada, tem que denunciar – a gente tem que denunciar! Isso é o que o povo precisa, o que o povo merece. E eu quero passar para a secretária também, para ela fazer as considerações, porque tiveram perguntas, se ela quiser responder das pessoas que fizeram, fica à vontade.

SRA. ANA PAULA PAGLIOSA BASTOS: Sim. Eu acho que, na minha fala, em nenhum momento eu dei entender que está a mil maravilhas, porque o Luiz Eduardo me conhece, sou servidora de carreira, tenho diversos entendimentos com relação... Entendo que a gente precisa ter servidores, a gente perdeu muitos servidores que não deveria ter perdido; da necessidade de, sim, nomeações, de concursos públicos. Discordo absurdamente de emendas parlamentares, seja elas municipais, estaduais e federais. A gente trabalha hoje muito em função da execução dessas emendas, ao invés de pensar na política pública, a política pública lá na ponta. Isso é uma incomodação para todos nós, servidores, mas isso não depende de nós, isso aí está imposto para todas as esferas do governo.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SRA. ANA PAULA PAGLIOSA BASTOS: Sim. É isso aí. E com relação ao Ginásio Tesourinha, quero dizer que trabalhei lá, tenho uma história lá dentro, porque eu fui atleta de handebol, provavelmente eu tenha muito mais história do que a maioria das pessoas aqui, lá dentro, minha formação esportiva foi lá, meu primeiro local de trabalho foi lá, coordenei aquele espaço. E nesse período, nesses seis meses e meio em que eu estive à frente, porque eu fico até sexta-feira, até as eleições, depois volta a professora Débora, sempre trabalhei de forma democrática. A responsabilidade de avisar os alunos é do coordenador do local, certo? A gente trabalha com a autonomia dos colegas. Se eu coordeno um local, eu tenho a responsabilidade de dialogar com essas pessoas. E, depois desse coordenador, nós temos também uma diretoria de esportes, até chegar no gabinete da secretária. Só que, às vezes, a impressão que dá é que é mais fácil ir lá, bater no gabinete, do que tentar dialogar e resolver as questões ali com a pessoa que está a tua frente. Em nenhum momento a gente se negou a dialogar ou de conversar, só que eu também tenho que levar em consideração que eu tenho colegas que são técnicos, servidores de carreira, que estão trabalhando muito acima do limite. Um engenheiro e uma arquiteta... Para mim, um servidor que é técnico e der o seu parecer com relação a uma obra, eu vou assinar embaixo do que ele disser, primeiro, porque ele é técnico e tem responsabilidade legal sobre aquilo ali; segundo, porque o trabalho dessa pessoa é um trabalho que é notoriamente reconhecido não só por mim, mas como por todos os colegas. No Ginásio Tesourinha, a clínica de fisioterapia está funcionando lá naquele local, retornou para lá. Com relação ao destelhamento, foi um problema da empresa; a empresa foi notificada. Só que vamos combinar que os nossos técnicos fizeram e fazem a fiscalização; eles trabalham com projetos; eles trabalham nas fiscalizações; eles trabalham nas licitações; eles trabalham com inúmeras coisas, somente duas pessoas. Eles, toda semana, têm agenda para ir ao Tesourinha. Essa obra que foi contratada para colocar o telhado, com o recurso da Defesa Civil, teve a obra embargada por uma situação de segurança do trabalho. Agora, tomou a notificação, ela está revendo as questões da segurança do trabalho, para ter a nova visita do Ministério Público para poder

retomar a atividade dela. Em nenhum momento houve falha de fiscalização. Eu posso falar pelo lugar que eu trabalho. Dentro da Secretaria de Esportes – não é “botar a mão no fogo” –, mas eu conheço a lisura do trabalho dos meus colegas; com certeza, ali, 90% são servidores de carreira e os outros 10%, ainda que CC, são pessoas que eu conheço, acompanho os processos, tudo aquilo que eu assino eu leio, então, assim, a gente faz o acompanhamento processual. Qualquer coisa que tu perguntar dentro da secretaria, tu podes ter certeza que eu vou saber te responder.

E, com relação aos recursos federais, hoje nós temos alguns recursos que nós recebemos, mas não são esses milhões todos. Nós temos um milhão dum contrato de repasse, que é o que está no Ginásio Tesourinha, do João Derly; nós recebemos mais um milhão pros Cecores, que é pra aquecimento das piscinas; nós recebemos também um recurso, em torno de R\$ 700mil, pro ginásio Lupi Martins; nós recebemos um recurso também pro Cevi, cerca de R\$ 600 mil – nós vamos recuperar o Cevi; nós recebemos R\$ 500 mil, que nós vamos recuperar o campo do Secovi. Então, assim, nós temos, sim, recursos de emendas parlamentares federais... E se precisar pode marcar comigo, a gente senta, eu tenho a planilha pronta, posso passar todos os recursos que nós temos, todos os processos, posso fazer um PDF, entregar na mão de quem quiser. Agora, me dizer que tem R\$ 400 milhões no esporte, me desculpa, não na Secretaria de Esporte. Porque esses números eu posso dar.

VEREADOR JONAS REIS (PT): O Sr. Mauro Myskiw está com a palavra.

SR. MAURO MYSKIW: Só quero salientar, um pouco, o lugar da universidade. Eu acho que a gente não está nesse lugar de ser sujeito iluminado, do conhecimento que vai iluminar a política pública e tal. Pelo menos, eu não trabalho com essa perspectiva. A gente está trabalhando com uma perspectiva de ação política, uma ação universitária, que, ao mesmo tempo, é acadêmica e a política. A gente está falando coisas importantes, mas nós falamos pros nossos grupos, digamos assim. Estamos numa bolha, falamos das coisas que nós

queremos ouvir, e tal, e continuamos fazendo isso. Foi um momento importante, mas acho que a gente tem que ampliar. O movimento político, em defesa do esporte, tem que ser ampliado. Se a gente estiver só aqui falando pra nós mesmo de novo, nós estamos com problema. E nós temos que crescer; crescer no sentido de uma mobilização política, comunitária, mais robusta. Isso vai dar suporte pro pessoal trabalhar, vai fazer as críticas mais severas, inclusive, do que a gente sente hoje, mas a gente precisa criar essa mobilização popular, ou retomar essa mobilização popular com mais robustez. Eu acho que esse é o caminho do projeto que a gente está propondo. É um caminho que está em produção de conhecimento, tem enfim, dissertações e teses, mas ele quer também provocar, ele quer criar esses espaços, aqui, pra provocar, pra fazer com que as pessoas percebam o que a gente vai chamar de tangibilidade da questão, do problema. Porque, no cotidiano da vida, vai acontecendo, e as pessoas não percebem o problema. Historicamente, a população não luta pelo esporte lazer, pela recreação, a população acha que é um luxo. E não é um problema da população. Historicamente, a gente construiu essa ideia de que o esporte, lazer, recreação, é uma coisa pra vir depois, mas a gente está trabalhando com uma ideia de que é um cenário de direito tão importante como qualquer outro. Jogar futebol é um espaço de saúde, é um espaço de educação, enfim, de assistência, é um espaço de trabalho, então, é um cenário de direitos muito rico pra gente poder perder isso em Porto Alegre. Mas a gente tem que disputar isso culturalmente com a população e, pra isso, a gente tem que criar arenas públicas de trabalho, que é um pouco do que o esforço do programa quer criar. Está criando uma aula ali, uma aula lá, vamos fazer um evento aqui, enfim, criar arenas públicas em que é possível as pessoas perceberem a magnitude do problema, fazerem as críticas que devem ser feitas, então, a gente precisa de ajuda nesse sentido, de criar as arenas e mobilizar. É essa a nossa proposta e é por aí que a gente vai caminhar. Não temos dinheiro, é muito no sentido, assim, de vamos colocar nossa carga horária extra, de tirar da família pra colocar ali, fazer aquilo que a gente... É uma ação política mesmo, no sentido de sair da singularidade pra poder acessar um universo público que consideramos

relevantes e que vamos lutar por ele. Então, essa é a expectativa. A gente está se somando com a SMELJ, que tem aberto os espaços, através do Fernando, da Débora e da Ana, pra gente poder fazer isso e, ao abrir os espaços, vão chegar críticas, críticas muito importantes também; não só elogios, vão chegar muitas críticas também, e a gente vai pensar a partir delas e com elas.

E eu gostaria, Jonas, de reforçar o pedido, qual seja, se for possível, no dia 13 de dezembro, agendar uma aula no Plenarinho, em que a gente coloque uma agenda, com um público mais ampliado, ou seja, convocar a população, enfim, conselheiros, conselheiras, população de maneira mais ampliada. Nós temos uma possibilidade de fazer uma divulgação. Nós vamos fazer aulas em diferentes locais, com diferentes equipamentos. A gente está montando uma base também de pessoas que estão começando a pensar que realmente a gente está vivendo uma ideia de um pessimismo sentimental e um pessimismo de perda do esporte e lazer de Porto Alegre. A gente está só perdendo, perdendo, perdendo, a gente está vivendo esse pessimismo e esse pessimismo deve ser o elemento de articulação pra gente voltar a lutar por isso. E é isso que nós queremos. Mas precisamos de espaço, precisamos de articulação, precisamos de colaborações. Não temos dinheiro, mas temos a possibilidade de fazer de outras de outras maneiras.

Quero agradecer o espaço, a universidade agradece a Esefid, enfim, os colegas, as colegas. Esse momento foi muito importante pra nós, pro esporte, pro lazer, a tua fala foi muito aguda, foi super importante e relevante pra gente poder encaminhar também.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Obrigado, professor. E agradecemos a presença de todas, de todos aqui, que puderam usar também a palavra. Dizer que a nossa Comissão permanece aberta a todos os temas, a todas as secretarias, sempre que quiserem vir apresentar aqui seus trabalhos, suas ações, é só pedir agendas, estamos aqui à disposição. Essa é uma comissão plural, que dialoga, que conversa e que tenta encaminhar. Então, sobre esse pedido da aula pública, vamos tentar organizar aqui com a Mesa Diretora, que é

quem coordena os espaços aqui; quem determina não são as comissões, é a Mesa Diretora, mas nós vamos levar até eles, acho que vão ser sensíveis, sim, com certeza vai ser bem legal. Nos vemos em breve noutra comissão.

Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos da presente reunião. Um abraço. Boa tarde.

(Encerra-se a reunião às 16h08min.)

TEXTO SEM REVISÃO